26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

TAXONOMIA DE CONFIABILIDADE INFORMACIONAL: UMA PROPOSTA CONCEITUAL BASEADA NA ANÁLISE DE PLATAFORMAS DE VERIFICAÇÃO DE FATOS

INFORMATION RELIABILITY TAXONOMY: *A CONCEPTUAL PROPOSAL BASED ON THE ANALYSIS OF FACT-CHECKING PLATFORMS*

Juliana de Assis – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A expansão dos fluxos informacionais digitais e a circulação da desinformação intensificaram os desafios associados à avaliação da informação em ambientes digitais. Plataformas de verificação de fatos lidam com esse problema por meio de diferentes procedimentos de investigação, análise e validação, utilizando esquemas de rotulagem para sintetizar os resultados das verificações e orientar a interpretação pública dos conteúdos analisados. Este artigo investiga essas ferramentas semânticas com o objetivo de compreender seus padrões e princípios. A pesquisa adota abordagem exploratória e qualitativa, combinando análise documental e Análise de Conteúdo de 100 plataformas identificadas no diretório *Duke Reporters' Lab*, com apresentação detalhada de um recorte de 13 iniciativas. Os resultados evidenciam padrões classificatórios recorrentes, relacionados à veracidade, evidência, verificabilidade e manipulação informacional, bem como diferentes relações lógico-semânticas entre os rótulos, com predominância de relações hierárquicas e ocorrência de relações de oposição e gradação A análise também revela limitações estruturais, como heterogeneidade terminológica, sobreposição semântica entre categorias e ausência de explicitação das dimensões e princípios aplicados. Observou-se ainda uma tendência de ampliação classificatória nas plataformas mais recentes, que passaram a incorporar rótulos relacionados à manipulação multimodal, à descontextualização de conteúdos e às formas sintéticas de desinformação, como *deepfakes*. O estudo propõe o conceito Taxonomia de Confiabilidade Informacional, entendida como uma estrutura classificatória padronizada e explícita destinada a organizar conteúdos e objetos informacionais segundo critérios avaliativos e não temáticos. Os resultados contribuem para ampliar as discussões sobre sistemas emergentes de organização do conhecimento e sobre o papel da Organização do Conhecimento na mediação da confiabilidade informacional em ambientes digitais.

Palavras-chave: organização do conhecimento; sistema de organização do conhecimento; taxonomias; taxonomia de confiabilidade informacional.

Abstract: The expansion of digital information flows and the circulation of disinformation have intensified the challenges associated with information assessment in digital environments. Fact-checking platforms address this issue through different investigation, analysis, and validation procedures, using labeling schemes to synthesize verification results and guide public interpretation of the content under review. This article investigates these semantic tools with the aim of understanding their patterns and underlying principles. The study adopts an exploratory and qualitative approach, combining documentary analysis and Content Analysis of 100 platforms identified through the Duke Reporters' Lab directory, with detailed presentation of a subset of 13 initiatives. The results reveal recurring classificatory patterns related to truthfulness, evidence, verifiability, and information manipulation, as well as different logical-semantic relationships among labels, with a predominance of hierarchical relationships and the occurrence of oppositional and gradational relationships. The analysis also reveals structural limitations, such as terminological heterogeneity, semantic overlap among categories, and a lack of explicit articulation of the dimensions and principles underlying their application. A trend toward classificatory expansion was also observed among more recent platforms, which have incorporated labels related to multimodal manipulation, content decontextualization, and synthetic forms of disinformation, such as deepfakes. The study proposes the concept of Information Reliability Taxonomy, understood as a standardized and explicit classificatory structure designed to organize content and information objects according to evaluative rather than thematic criteria. The findings contribute to expanding discussions on emerging knowledge organization systems and on the role of Knowledge Organization in mediating information reliability in digital environments.
Keywords: knowledge organization; knowledge organization systems; taxonomies; information reliability taxonomy.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, as plataformas digitais e a intensificação da circulação de conteúdos em rede transformaram profundamente a dinâmica de produção, disseminação e consumo de informações. Nesse contexto, a proliferação de conteúdos enganosos, manipulados ou falsos tornou-se um dos principais desafios informacionais contemporâneos, estimulando iniciativas dedicadas à checagem pública de informações. As plataformas de verificação de fatos passaram, assim, a desempenhar um papel relevante na avaliação de conteúdos circulantes em ambientes digitais.

O crescimento dessas iniciativas pode ser observado no monitoramento realizado pelo *Duke Reporters' Lab*, que identifica plataformas de verificação de fatos ativas em diferentes regiões do mundo. Para comunicar os resultados das checagens ao público, essas iniciativas utilizam frequentemente esquemas de rotulagem compostos por categorias avaliativas como "verdadeiro", "falso", "enganoso" ou "fora do contexto". Esses rótulos atuam como

instrumentos de mediação entre o processo analítico realizado pelas equipes e a interpretação pública da informação.

No campo da Organização do Conhecimento (OC), instrumentos destinados à organização e representação de conceitos e informações são compreendidos como Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), entre os quais se incluem classificações bibliográficas, tesauros, ontologias e taxonomias. Sob essa perspectiva, os esquemas de rotulagem utilizados por plataformas de verificação de fatos podem ser compreendidos como tipos de SOC aplicados à avaliação da informação, uma vez que organizam conteúdos segundo diferentes condições de confiabilidade informacional.

Entretanto, diferentemente das taxonomias tradicionalmente desenvolvidas no âmbito da OC, essas ferramentas semânticas emergem principalmente de práticas editoriais e jornalísticas, sendo elaboradas com finalidade comunicativa e pragmática, sem necessariamente apresentar princípios classificatórios ou modelos conceituais explicitamente definidos. Essa característica suscita um problema conceitual, até que ponto os esquemas de rotulagem utilizados por plataformas de checagem de fatos podem ser compreendidos como taxonomias no sentido próprio da OC?

Diante dessa questão, o estudo analisou esquemas de rotulagem empregados por plataformas de verificação de fatos com o objetivo de identificar os padrões e princípios presentes nessas estruturas, bem como discutir suas implicações para a organização da confiabilidade informacional em ambientes digitais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As taxonomias são historicamente compreendidas na Ciência da Informação (CI) como tipos de SOC voltados à estruturação predominantemente hierárquica de conceitos, com o propósito de apoiar a organização, a recuperação e a navegação informacional. Um SOC é uma estrutura semântica destinada à sistematização de conceitos e de suas representações simbólicas, utilizados tanto para indexação e classificação quanto para a construção de arcabouços conceituais aplicáveis a diferentes domínios do conhecimento (Barité, 2011).

Os SOC abrangem diferentes tipos de instrumentos, entre os quais se encontram listas de termos, glossários, esquemas de categorização, taxonomias, esquemas de classificação, tesauros e ontologias, desenvolvidos para atender a distintas finalidades de organização e representação do conhecimento (Zeng, 2008). Conforme a tipologia proposta por Hodge (2000)

e retomada por Zeng (2008), esses instrumentos apresentam diferentes níveis de estruturação e formalização semântica. Os esquemas de categorização, por exemplo, podem organizar entidades ou conteúdos em agrupamentos relativamente flexíveis, enquanto os esquemas de classificação, por sua vez, caracterizam-se, em geral, pela organização sistemática dos assuntos em estruturas hierárquicas e pelo emprego de sistemas notacionais, que possibilitam sua representação e ordenação para fins específicos de organização e recuperação da informação (Zeng, 2008).

As taxonomias pressupõem relações estruturadas entre classes, organizadas segundo princípios de hierarquia, generalização e especialização, demandando maior explicitação dos critérios de organização das categorias e das relações entre os conceitos. Campos e Gomes (2008) destacam sua aplicabilidade na estruturação de esquemas conceituais complexos, como ontologias, bem como sua adequação a contextos digitais e hipertextuais. Aganette, Alvarenga e Souza (2010) ressaltam que as taxonomias envolvem elementos como estrutura hierárquica, controle terminológico e definição de escopo, constituindo instrumentos destinados à ordenação sistemática do conhecimento. Sendo assim, uma taxonomia é por essência uma ferramenta classificatória (Novo, 2010). Sua construção envolve a identificação, categorização e ordenação sistemática de termos representativos de um domínio de conhecimento, possibilitando o mapeamento conceitual e a mediação entre usuários, conteúdos e sistemas informacionais (Campos; Gomes, 2007; 2008).

Na atualidade, podemos definir a taxonomia como uma ferramenta semântica cuja função consiste em representar, ordenar e mediar o conhecimento em ambientes informacionais, favorecendo processos de navegação, recuperação e compreensão da informação. Enquanto instrumento metodológico, opera como um modelo de representação conceitual que traduz recortes epistemológicos, critérios classificatórios e princípios organizacionais aplicados a determinado contexto sociocognitivo. Desse modo, taxonomias não são apenas listas hierárquicas, mas construções cognitivas e sociotécnicas orientadas por escolhas conceituais e interesses de representação.

Lambe (2014) destaca que essas estruturas atuam como artefatos de mediação entre informação e ação, influenciando processos decisórios e fluxos de trabalho. Em contextos informacionais contemporâneos, marcados pela circulação massiva de dados e pela necessidade de interoperabilidade entre sistemas, as taxonomias assumem ainda uma dimensão computacional relevante. Estruturas classificatórias podem organizar dados e

metadados, apoiar sistemas de recomendação e alimentar aplicações automatizadas, incluindo modelos de aprendizado de máquina (Martins; Monterei, 2022).

Nesse contexto, a explicitação conceitual e computacionalmente formal das categorias torna-se particularmente importante. Cheng e Xia (2023), ao analisarem métodos de alinhamento e mapeamento de taxonomias, demonstram que a heterogeneidade estrutural e terminológica constitui um obstáculo significativo para a interoperabilidade entre sistemas classificatórios.

Esses desafios se tornam especialmente relevantes no caso das plataformas de verificação de fatos. Conforme Graves (2016), essas iniciativas se dedicam à checagem sistemática de declarações públicas, conteúdos virais e informações amplamente disseminadas em ambientes digitais. Para comunicar os resultados dessas verificações, as plataformas utilizam ferramentas de rotulagem compostas por categorias avaliativas que organizam conteúdos segundo diferentes condições de confiabilidade informacional.

A análise dessas estruturas semânticas requer uma distinção conceitual entre confiança e confiabilidade. Mayer; Davis; Schoorman (1995) definem confiança como a disposição de um agente em aceitar vulnerabilidade com base em expectativas positivas quanto às ações de outro, caracterizando-a como um estado psicológico. Para os propósitos da OC, entretanto, o que pode ser estruturado e classificado não são estados psicológicos, mas atributos avaliáveis. Assim, os esquemas de rotulagem utilizados pelas plataformas de verificação de fatos não organizam domínios do saber, nem tampouco a confiança dos usuários, mas propriedades avaliativas da informação relacionadas à sua confiabilidade.

A perspectiva sistêmica de Luhmann (1979) amplia essa discussão ao compreender a confiança como um mecanismo de redução da complexidade social. Em ambientes digitais caracterizados por abundância informacional e limitações cognitivas, classificações de confiabilidade funcionam como dispositivos que estabilizam expectativas e orientam decisões interpretativas.

Na CI, a avaliação da informação tem sido associada a atributos epistêmicos como exatidão, veracidade e suporte evidencial (Fallis, 2015). A confiabilidade informacional é compreendida neste estudo como uma categoria ampla que engloba diferentes dimensões epistemológicas relacionadas à avaliação da informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota uma abordagem exploratória, qualitativa e comparativa, combinando pesquisa documental e Análise de Conteúdo dos esquemas de rotulagem utilizados por plataformas de verificação de fatos. Os rótulos e suas respectivas definições constituíram as unidades de análise, permitindo examinar características conceituais, estruturais e semânticas, bem como identificar padrões recorrentes e variações entre os sistemas investigados.

O diretório do *Duke Reporters' Lab* foi utilizado como fonte para a delimitação do *corpus* empírico, por reunir iniciativas de verificação de fatos oriundas de diferentes contextos geográficos e institucionais. Entre maio de 2025 e fevereiro de 2026, foram identificadas e examinadas 100 plataformas.

A coleta e análise de dados de todo o conjunto foi orientada por um protocolo original desenvolvido para a pesquisa, operacionalizado por meio de um formulário eletrônico estruturado. Esse instrumento foi organizado em quatro dimensões: (i) características institucionais, contemplando informações sobre a organização responsável pela iniciativa e seu contexto de atuação; (ii) características tecnológicas, relacionadas aos recursos e às formas de disponibilização das ferramentas de verificação; (iii) características conceituais, estruturais e semânticas, abrangendo os rótulos empregados, suas definições, quantidade, organização e relações entre categorias; e (iv) usabilidade e avaliação geral, considerando aspectos relacionados à apresentação, aplicação e utilização dos esquemas de rotulagem.

A coleta de dados foi realizada nos sítios eletrônicos institucionais das plataformas, em suas metodologias e diretrizes editoriais e em publicações de verificação de fatos nas quais esses rótulos eram efetivamente empregados, possibilitando a caracterização institucional e contextual. Os rótulos e suas definições foram traduzidos para o português exclusivamente com propósitos analíticos, preservando-se o sentido declarado nas fontes originais. Para fins de apresentação detalhada dos resultados, neste artigo, foi selecionado um recorte demonstrativo de 13 plataformas, considerando-se como critérios a diversidade geográfica, cultural, de granularidade e de maturidade dos esquemas de rotulagem.

A análise foi operacionalizada em três etapas, correspondentes às fases da Análise de Conteúdo: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados (Bardin, 2011). Na pré-análise, realizou-se a organização do material documental e a identificação dos esquemas semânticos e de suas unidades constitutivas. Na etapa de exploração, os rótulos e suas definições foram examinados comparativamente, considerando os sentidos atribuídos pelas próprias plataformas e sua função. No tratamento e interpretação

dos resultados, foram identificadas recorrências, convergências, diferenças e relações entre os rótulos, possibilitando a abstração de padrões classificatórios.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visão geral das 13 plataformas de verificação de fatos, apresentada no Quadro 1, evidencia significativa diversidade terminológica e estrutural nas ferramentas classificatórias empregadas.

Em diálogo com o referencial teórico analisado, especialmente com a compreensão contemporânea de taxonomia como instrumento de organização intelectual e representação semântica, foram observados padrões classificatórios recorrentes voltados à avaliação da confiabilidade informacional. Diferentemente das taxonomias temáticas tradicionais, as categorias identificadas nos esquemas de rotulagem empregados pelas plataformas de checagem não se destinam à representação de assuntos mas à expressão de estados epistemológicos da informação. Ou seja, nesse contexto, o domínio representado não corresponde a áreas temáticas do conhecimento, mas a critérios avaliativos relacionados à confiabilidade da informação, o que desloca o eixo classificatório da representação temática para a representação epistemológica.

Quadro 1 – Esquemas de rotulagem analisados, com seus componentes e características estruturais

1	2	3	4	5	6
Snopes Estados Unidos (1994)	**PolitiFact Estados Unidos (2007)**	**Chequeado Argentina (2010)**	**Mimikama Áustria (2011)**	**ZimFact (Africa Check) Zimbábue (2012)**	**Doğruluk Payı Turquia (2014)**
Pesquisa em andamento *(Research In Progress)* Verdadeiro *(True)* Majoritariamente verdadeiro *(Mostly True)* Mistura *(Mixture)* Majoritariamente falso *(Mostly False)* Falso *(False)* Não comprovado *(Unproven)* Sem fundamento *(Unfounded)* Desatualizado *(Outdated)* Legenda enganosa *(Miscaptioned)* Atribuição correta *(Correct Attribution)* Atribuição incorreta *(Incorrect Attribution)* Lenda *(Legend)* Golpe *(Scam)* Legítimo *(Legit)* Sátira rotulada *(Labeled Satire)* Originado como sátira *(Originated as Satire)* Recall Lenda perdida *(Lost Legend)* Falso *(Fake)*	Verdadeiro *(True)* Majoritariamente verdadeiro *(Mostly True)* Meia verdade *(Half True)* Majoritariamente falso (*Mostly False)* Falso (*False*) Mentira escandalosa (*Pants on Fire*)	Não verificável (*Inchequeable*) Verdadeiro (*Verdadero*) Verdadeiro, mas… (*Verdadero, pero…*) Discutível (Debatable) Prematuro (Apresurado) Exagerado Enganoso (*Engañoso*) Insustentável (*Insostenible*) Falso	**Incorreto** Falso (*False*) Majoritariamente falso (*Mostly false*) Falso fabricado (*Fake*) Não comprovado (*Unfounded*) Fraude (*Fraud*) Atribuição incorreta (*Misattributed*) **Atenção** Parcialmente verdadeiro (*Partly true*) Não comprovado (*Unproven*) (C*ontext-dependent*) Obsoleto (*Obsolete*) Sátira (*Satire*) **Verdadeiro** Verdadeiro (True) Majoritariamente	Correto (*Correct*) Majoritariamente correto (*Mostly correct*) Não comprovado (*Unproven*) Enganoso (*Misleading)* Exagerado (*Exaggerated*) Subestimado (*Understated*) Incorreto (*Incorrect*) Verificado (C*hecked*)	Verdadeiro (*True)* Falso (*False*) Parcialmente falso (*Partially False*) Incerto (*Uncertain*)

				verdadeiro (*Mostly true*) Atribuição correta (*Correctly attributed*) Legítimo (*Legitimate*)		
7	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**
Lupa Brasil (2015)	**AFP Fact Check França (2017)**	**FactNameh Irã (2017)**	**Verificado México (2017)**	**Fakt Yoxla Azerbaijão (2021)**	**Balobaki Check República Democrática do Congo (2022)**	**Japan Fact Checking Center Japão (2022)**
Verdadeiro Falso Falta contexto Exagerado Subestimado Contraditório Insustentável	Falso (*False* Verdadeiro (*True*) Enganoso (*Misleading*) Foto alterada (*Altered Photo*) Vídeo alterado (*Altered Video*) Falta de contexto (*Missing Context*) Sátira (*Satire*) Farsa (*Hoax*) *Deepfake*	Verdadeiro (*True*) Quase verdadeiro (*Almost true*) Enganoso (*Misleading*) Sem dados (*No data*) Falso (*False*) Ultrajante (*Outrageous*)	Verdadeiro (*Verdadero*) Falso Enganoso (*Engañoso*) Impreciso Não verificável (*Inverificable*) Sem sentido (*Paparrucha*)	Verdadeiro (*True*) Majoritariamente verdadeiro (*Mostly true*) Meia-verdade (*Half-true*) Basicamente errado (*Basically wrong*) Errado (*Wrong*) Mentira (*Lie*) Manipulação de fatos (*Manipulation of facts*) Indeterminado (*Undecided)*	Verdadeiro (*True*) Parcialmente verdadeiro (*Somewhat true*) Parcialmente falso (*Partially untrue*) Fora de contexto (*Out of context*) Falso (*False*) O que você precisa saber (*What you need to know*)	Preciso (*Accurate*) Majoritariamente preciso (*Mostly Accurate*) Não fundamentado (*Unsubstantiated*) Impreciso (*Inaccurate*) Falso (*False*)

Fonte: elaboração própria (2026)

As plataformas de checagem de fatos operam com diferentes níveis de granularidade classificatória. Algumas iniciativas adotam modelos simplificados, organizados em torno de escalas reduzidas de veracidade, enquanto outras empregam esquemas mais extensos e contextualizados, capazes de distinguir múltiplas condições intermediárias entre verdade, falsidade, ausência de evidências e manipulação contextual. Nesse aspecto, plataformas como *Snopes* (EUA) e *Mimikama* (Áustria) destacam-se pelo elevado nível de detalhamento classificatório, incorporando categorias relacionadas à atribuição incorreta, sátira, fraude, descontextualização e conteúdo fabricado.

Observou-se ainda que, mesmo quando apresentadas como listas simples de rótulos, essas ferramentas semânticas revelam estruturas classificatórias implícitas. Além da relação hierárquica, as categorias frequentemente exibem relações semânticas de: a) oposição (“verdadeiro” e “falso”); b) gradação (“majoritariamente verdadeiro”, “meia verdade”, “majoritariamente falso”); c) especificação (“lenda”, “golpe”, “farsa”). Essas relações sugerem que as classificações empregadas apresentam características associadas às estruturas taxonômicas. No entanto, diferentemente das taxonomias clássicas da OC, essas ferramentas raramente apresentam hierarquias formais entre categorias e delimitações objetivas entre as dimensões avaliativas, sendo, em seu estágio atual, mais adequadamente compreendidas como esquemas de categorização que apresentam diferentes graus de estruturação e podem adquirir características taxonômicas mais explícitas à medida que seus critérios classificatórios, definições e relações conceituais se tornem mais consistentes.

Foram observadas quatro dimensões recorrentes de avaliação da informação. A primeira refere-se à veracidade, relacionada à correspondência entre afirmações e fatos observáveis. A segunda corresponde à evidência, que remete à existência, suficiência ou qualidade do suporte empírico disponível para sustentar determinada afirmação. A terceira dimensão diz respeito à verificabilidade, associada à possibilidade ou impossibilidade de submeter conteúdos à verificação factual. Por fim, a quarta dimensão refere-se à manipulação informacional, envolvendo distorções contextuais, retóricas ou semânticas de conteúdos parcial ou integralmente verdadeiros. Essas dimensões aparecem frequentemente agregadas em categorias únicas destinadas à síntese comunicacional dos resultados das verificações. Um mesmo rótulo pode combinar simultaneamente critérios relacionados à veracidade factual, à evidência disponível e à manipulação contextual. Categorias como “enganoso”, por exemplo, frequentemente se aplicam a conteúdos parcialmente verdadeiros, mas apresentados de

maneira descontextualizada ou interpretativamente distorcida. De modo semelhante, rótulos como “não comprovado” ou “sem evidências” não classificam diretamente a falsidade de uma afirmação, mas a insuficiência de suporte empírico disponível para confirmá-la. Já categorias como “fora de contexto” costumam se referir a conteúdos factualmente verdadeiros cuja reorganização contextual produz interpretações equivocadas ou enganosas. Embora essa síntese favoreça a comunicação pública dos resultados da checagem, ela também pode produzir ambiguidades classificatórias, uma vez que diferentes dimensões epistemológicas acabam sendo condensadas em categorias únicas voltadas à simplificação interpretativa dos conteúdos avaliados.

A análise revelou ainda limitações estruturais recorrentes entre as plataformas examinadas. A primeira refere-se à heterogeneidade terminológica observada entre os esquemas de categorização, nos quais categorias semanticamente semelhantes são descritas por diferentes denominações. A segunda consiste na sobreposição parcial entre categorias avaliativas, permitindo que determinados conteúdos possam ser classificados simultaneamente em mais de um rótulo. A terceira relaciona-se à ausência de explicitação conceitual dos princípios classificatórios utilizados pelas plataformas, ou seja, elas possuem definições locais para os rótulos, mas não revelam a lógica conceitual que organiza o esquema como um todo.

Percebeu-se uma tendência de transformação estrutural nos esquemas de rotulagem mais recentes. Enquanto modelos mais antigos tendem a operar predominantemente com categorias centradas na oposição binária entre “verdadeiro” e “falso”, ou em escalas graduais de veracidade factual, plataformas novas passaram a incorporar categorias relacionadas à manipulação multimodal, à descontextualização de conteúdos, ao uso de inteligência artificial generativa e à produção de *deepfakes*. Esse deslocamento sugere um processo de adaptação diante da crescente complexidade da infosfera contemporânea, marcada não apenas pela circulação de informações falsas, mas também pela manipulação contextual, audiovisual e sintética de conteúdos digitais. Nesse cenário, essas ferramentas semânticas deixam de operar exclusivamente como instrumentos de avaliação factual para assumir funções mais amplas de identificação de diferentes formas de distorção informacional e mediação epistemológica em ambientes digitais complexos.

Sob a perspectiva da OC, essas estruturas podem ser compreendidas como formas emergentes de SOC aplicadas à avaliação da informação em ambientes digitais. Além de desempenharem função comunicacional, voltada à síntese pública dos resultados da

verificação, esses esquemas organizam conteúdos segundo categorias que podem ser utilizadas em processos de indexação, recuperação e tratamento automatizado da informação.

A partir da análise empírica realizada, propõe-se o conceito de Taxonomia de Confiabilidade Informacional (TCI), compreendida como estrutura classificatória destinada a organizar conteúdos, afirmações e outros objetos informacionais segundo critérios avaliativos relacionados à sua confiabilidade, e não segundo sua temática ou assunto. Na TCI, portanto, o princípio organizador não é o domínio temático ao qual o objeto pertence, mas a avaliação de suas condições de confiabilidade informacional. As categorias expressam diferentes condições ou graus dessa avaliação, podendo referir-se, entre outros aspectos, à veracidade, à evidência, à verificabilidade e à manipulação informacional, dimensões recorrentes identificadas na análise dos esquemas de rotulagem investigados.

Essa concepção desloca a função tradicionalmente atribuída às taxonomias como instrumentos de organização temática para uma função predominantemente avaliativa e epistemológica: em vez de responder apenas à pergunta sobre “qual é o assunto?”, a classificação busca explicitar “como a confiabilidade desse objeto informacional é avaliada?”. O Quadro 2 sintetiza essa distinção, comparando características das taxonomias tradicionalmente empregadas na OC com aquelas que caracterizam a proposta da TCI.

Quadro 2 – Comparativo entre taxonomias tradicionais e taxonomias de confiabilidade informacional

Taxonomias tradicionais	**Taxonomias de confiabilidade informacional**
Classificação temática	Classificação avaliativa
Organização de tópicos e assuntos	Organização de condições epistemológicas da informação
Representação de domínios do conhecimento	Representação de juízos de confiabilidade
Estruturação semântica de conteúdos	Estruturação epistemológica da informação
Recuperação temática da informação	Mediação da confiabilidade informacional para agentes humanos e computacionais
Navegação conceitual	Navegação avaliativa

Fonte: elaboração própria (2026)

Ressalta-se que, embora amplamente utilizados por plataformas de verificação de fatos, os esquemas de rotulagem analisados permanecem, em grande parte, implicitamente

estruturados, sem explicitação sistemática de seus rótulos, princípios classificatórios, relações conceituais e dimensões avaliativas subjacentes. Essa característica limita a interoperabilidade entre sistemas e dificulta a formalização dessas estruturas em ambientes computacionais mais amplos.

Nesse sentido, o conceito de TCI, proposto como um dos resultados deste estudo, diferencia-se pela padronização terminológica, bem como pela explicitação e formalização dos critérios, conceitos e relações que fundamentam os julgamentos de confiabilidade. Uma estrutura dessa natureza pode ser interpretada tanto por agentes humanos quanto por sistemas computacionais, favorecendo a interoperabilidade e a realização de inferências sobre os julgamentos atribuídos aos objetos informacionais. Em aplicações baseadas em inteligência artificial, por exemplo, a explicitação desses conceitos e relações pode viabilizar uma camada semântica capaz de apoiar sistemas na identificação de condições de confiabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que, apesar das diferenças terminológicas e estruturais existentes entre os esquemas de rotulagem empregados pelas plataformas analisadas, há dimensões avaliativas recorrentes sintetizadas em categorias destinadas a reduzir a complexidade na interpretação pública de conteúdos em ambientes digitais.

A análise também revelou a existência de limitações como sobreposição semântica entre categorias, heterogeneidade terminológica e ausência de explicitação conceitual dos critérios classificatórios adotados. Ainda assim, tais sistemas exercem importante função de mediação informacional.

Diante disso, o estudo compreende as ferramentas semânticas utilizadas por plataformas de checagem de fatos como esquemas de categorização que, conforme o emprego dos princípios e métodos da OC, podem evoluir para Taxonomias de Confiabilidade Informacional, entendidas como estruturas formais, padronizadas e explícitas, voltadas à organização de conteúdos e objetos informacionais segundo critérios avaliativos relacionados à confiabilidade da informação.

Os fundamentos teóricos e metodológicos da OC podem contribuir para o aprimoramento das práticas classificatórias inerentes à verificação de fatos por meio do fortalecimento da consistência semântica, da explicitação dos princípios ordenadores e avaliativos e da ampliação da interoperabilidade entre sistemas. Além disso, futuras pesquisas

podem avançar na proposição de modelos multidimensionais de taxonomias de confiabilidade informacional baseados em tecnologias semânticas, bem como na investigação dos seus impactos sobre a mediação, interpretação e circulação da informação em ambientes digitais, algoritmicamente mediados.

REFERÊNCIAS

AGANETTE, Elisangela; ALVARENGA, Lídia; SOUZA, Renato Rocha. Elementos constitutivos do conceito de taxonomia. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 77-86, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/3994. Acesso em: 2 maio 2026.

BARITÉ, Mario. Sistemas de organización do conhecimento: uma tipologia atualizada. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 2, p. 122-139, 2011. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9952. Acesso em: 2 maio 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Taxonomia e classificação: a categorização como princípio. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2007. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/172684. Acesso em: 2 maio 2026.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Taxonomia e classificação: o princípio de categorização. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, 2008. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/172684. Acesso em: 2 maio 2026.

CHENG, Yi-Yun; XIA, Yilin. A systematic review of methods for aligning, mapping, merging taxonomies in information sciences. **Journal of Documentation**, Bingley, v. 79, n. 6, p. 1413-1439, 2023. Disponível em: https://www.emerald.com/jd/article/79/6/1413/207186/A-systematic-review-of-methods-for-aligning. Acesso em: 2 maio 2026.

DUKE REPORTERS' LAB. **Fact-checking sites around the world**. [*S. l.*], [*s. d*.]. Disponível em: https://reporterslab.org/fact-checking/. Acesso em: 2 mar. 2026.

FALLIS, Don. What is disinformation?. **Library Trends**, Baltimore, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015. Disponível em: https://muse.jhu.edu/article/579342. Acesso em: 2 maio 2026.

GRAVES, Lucas. **Deciding what's true**: the rise of political fact-checking in American journalism. New York: Columbia University Press, 2016.

HODGE, Gail M. **Systems of knowledge organization for digital libraries**: beyond traditional authority files. Washington, DC: Digital Library Federation, 2000.

LAMBE, Patrick. **Organising knowledge**: taxonomies, knowledge and organisational effectiveness. Oxford: Chandos Publishing, 2014.

LUHMANN, Niklas. **Trust and power**. Chichester: Wiley, 1979.

MARTINS, Dalton Lopes; MONTEREI, Rafaella. Aprendizagem de máquina e Ciência da Informação: contribuições para uma agenda de pesquisa e ensino na CI brasileira. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 3, p. 751-774, 2022. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/47201. Acesso em: 2 maio 2026.

MAYER, Roger C.; DAVIS, James H.; SCHOORMAN, F. David. An integrative model of organizational trust. **Academy of Management Review**, Briarcliff Manor, v. 20, n. 3, p. 709-734, 1995. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/258792. Acesso em: 12 abr. 2026.

NOVO, Hildenise Ferreira. A taxonomia enquanto estrutura classificatória: uma aplicação em domínio de conhecimento interdisciplinar. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 2, 2010. Disponível em: http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/1202. Acesso em: 12 abr. 2026.

ZENG, Marcia Lei. Knowledge organization systems (KOS). **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 35, n. 2-3, p. 160-182, 2008.